

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

O destaque de hoje vai para a Rota dos Centros de Interpretação e de Ciência, rota temática proposta no âmbito do geoturismo nos Açores, para “conhecer e interpretar os fenómenos vulcânicos dos Açores”.

São cerca de 25 os espaços expositivos, de divulgação científica e ambiental e de apoio a visitantes integrados nesta rota, distribuídos por todas as ilhas dos Açores e adequados à dimensão insular e necessidades de cada comunidade.

Fruto de um vasto conjunto de investimentos, na sua maioria do Governo dos Açores e em especial na última década, a Região dispõe de infraestruturas que dignificam os Açores e asseguram a necessária qualidade e excelência que se pretende para o geoturismo dos Açores.

De entre estes espaços, e a título de exemplo, referem-se o Centro de Interpretação Ambiental e Cultural do Corvo, os Centros de Interpretação Am-

Quando se fala na sazonalidade do destino turístico Açores, alguns esquecem-se deste relevante recurso geoturístico

biental do Boqueirão (nas Flores) e Dalberto Pombo (em Santa Maria), o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos (no Faial), a Casa de Apoio à Montanha (no Pico), o Ecomuseu da Ilha de São Jorge, os Centros de Visitantes da Furna do Enxofre (na Graciosa) e do Algar do Carvão (na Terceira) e o Observatório Microbiano dos Açores (nas Furnas, em São Miguel).

Estes centros e espaços de interpretação, que promovem características peculiares, típicas e relevantes do Património Natural açoriano, constituem importantes polos turísticos, na medida em que disponibilizam aos visitantes e agentes turísticos da Região locais que podem ser visitados quando as condições atmosféricas desaconselham atividades no exterior. E quando se fala na sazonalidade do destino turístico Açores, alguns esquecem-se deste relevante recurso geoturístico ao dispor de todos! ♦

São Miguel: ilha de caldeiras, vulcões e lagoas

A ilha de São Miguel, que com Santa Maria integra o Grupo Oriental, é a maior ilha do arquipélago e a mais populosa, com cerca de 56% da população dos Açores.

O seu vulcanismo está associado, em termos gerais, a quatro grandes edifícios vulcânicos poligenéticos, siliciosos e com caldeira (Povoação, Furnas, Sete Cidades e Fogo) e por duas áreas de vulcanismo exclusivamente basáltico, embora de idades diferentes. Estas áreas basálticas definem os complexos vulcânicos do Nordeste, o mais antigo da ilha, e o dos Picos, o mais recente e que ocupa sen-



sivelmente a área que se desenvolve entre a faixa Relva-Lagoa (na costa sul) e a faixa Capelas-Ribeira Seca (na costa norte).

Cerca de 500 vulcões monogenéticos, 35 lagoas de diferentes dimensões e uma grande variedade de águas minerais e termais e fumarolas de diferentes tipos, com-

pletam a paleta vulcânica da ilha.

Desde o início do povoamento ocorreram várias erupções na ilha, entre as quais destacam-se: a de 1563 (Vulcão do Fogo e Pico Queimado), a de 1630 (Vulcão das Furnas) e a de 1652 no Pico do Fogo (Complexo Vulcânico dos Picos). Para além destas, ocorreram tam-

bém erupções submarinas ao largo da ilha, sendo a mais conhecida a da Ilha Sabrina, que se localizou ao largo da Ponta da Ferraria, em 1811.

Caracterização sumária da Ilha de São Miguel:

- Área: 744,7 km²
- Perímetro: 225 km
- Altitude máxima: 1105 m
- Comprimento máximo: 62 km

Inclui quatro grandes edifícios vulcânicos com caldeira no topo: Povoação, Furnas, Sete Cidades e Fogo

- Largura máxima: 16 km
- População (Censos 2011): 137856 habitantes
- Freguesias: 64
- Concelhos: 6
- Ilha mais próxima: Santa Maria (81 km)
- Data da última erupção: 1811 (no mar). ♦

Geossítios dos Açores

Caldeira do Vulcão do Fogo

O Vulcão do Fogo, também conhecido como Maciço Vulcânico da Serra da Água de Pau, é um vulcão central poligenético, de natureza traquítica, formado ao longo dos últimos 300 mil anos.

No topo possui uma caldeira de colapso com uma beleza invulgar, sendo a mais jovem e mais pequena caldeira da ilha de São Miguel, com diâmetro médio de 2,8 km e

profundidade máxima de cerca de 400 m. Esta depressão vulcânica está parcialmente preenchida por uma lagoa e algumas praias de pedra pomes nas suas margens, na sua maioria proveniente das altas encostas adjacentes. No ano de 1563 ocorreu uma erupção de natureza traquítica no interior da caldeira.

Importante recurso hídrico da ilha, esta é também a caldeira menos humanizada e modificada pelo homem, cuja praia foi eleita a melhor praia selvagem de Portugal, no âmbito do concurso 7 Maravilhas - Praias de Portugal.

A caldeira do Vulcão do Fogo é um geossítio prioritário do Geoparque Açores, com relevância nacional e interesse científico, pedagógico e geoturístico. ♦



Parceiros do Geoparque Açores

CENTRO DE VISITANTES DA FURNA DO ENXOFRE

Localizado no Monumento Natural da Caldeira da Graciosa, o Centro de Visitantes da Furna do Enxofre foi inaugurado no dia 5 de abril de 2010, e constitui ponto de visita obrigatória da ilha Graciosa.

É uma infraestrutura que salvaguarda a qualidade ambiental, o respeito pelos valores da geodiversidade e da biodiversidade e o equilíbrio paisagístico e estético da zona envolvente. Com dois pisos, inclui

área de receção e entrada para a cavidade vulcânica da Furna do Enxofre, zona expositiva, instalações sanitárias e de apoio a pessoas com mobilidade reduzida e, ainda, uma área reservada para a divulgação e contemplação da paisagem.

No âmbito da parceria com o Geoparque Açores destacam-se as ações conjuntas de educação ambiental e de promoção do património geológico. ♦ parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/graciosa

ROCHAS DOS AÇORES

No Expolab (Lagoa, S. Miguel), no âmbito da Semana Europeia de Geoparques, de 25.Maio a 9.Junho

Geoparques do Mundo

Fforest Fawr Geopark

Localiza-se no sul do País de Gales e contém evidências de mares antigos, formação de montanhas e mudanças climáticas, numa paisagem moldada pela última Idade do Gelo.

Este geoparque põe em evidência a estreita relação entre a sua população e a geologia da zona, e disponibiliza diversas atividades, incluindo trilhos, passeios de bicicleta e a cavalo e atividades de educação ambiental, disponíveis durante todo o ano e com apoios para visitantes com mobilidade reduzida. ♦

TÓPICOS

País: Reino Unido
Área: 763 km²
Geoparque desde o ano: 2005
Distância aos Açores: 2342 km
www.fforestfawrgeopark.org.uk

